

TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
 Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 299

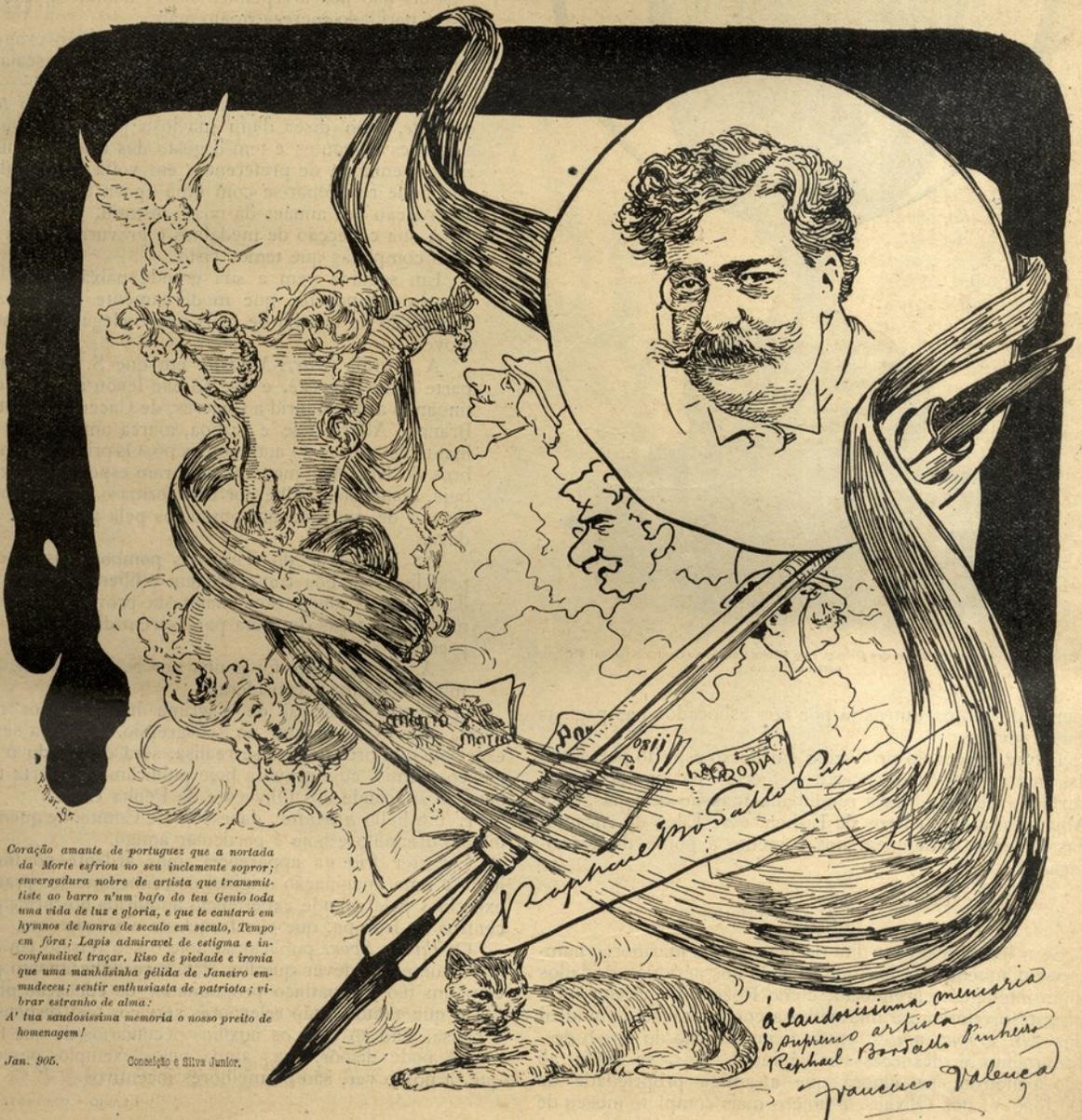
PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
 Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Janeiro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Caixeda de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231



*Coração amante de português que a nortada da Morte esfriou no seu inclemente sopror; envergadura nobre de artista que transmitiste ao barro n'um bafo do teu Genio toda uma vida de luz e gloria, e que te cantará em hymnos de honra de seculo em seculo, Tempo em fóra; Lapis admiravel de estigma e inconfundivel traçar. Riso de piedade e ironia que uma manhãstaha gélida de Janeiro emudeceu; sentir entusiasta de patriota; vibrar estranho de alma:
 A' tua saudosissima memoria o nosso pretoito de homenagem!*

Jan. 905.

Conselho e Silva Junior.

a saudosissima memoria do supremo artista Raphael Pinheiro Francisco Valença

Conde dos Oliveas e de Penha Longa

Hariolos e Fadas!
Almeias e Huris!...

Nunca nos sentimos com tamanha tentação de escrever em verso como n'este momento, nunca. E a verdade é que nem mesmo conseguimos explicar-nos a razão porque este perfil deva ser tratado diferente-



CUP oferecido pelo sr. Conde dos Oliveas e de Penha Longa, ao Centro Nacional d'Egrima, para um torneio

Cliché «Tiro e Sport»

mente de tantos outros já por nós esboçados nas paginas d'esta revista.

Talvez suggestão produzida em nosso espirito pela visão das maravilhas que encerra o feerico palacio do nosso perfilado de hoje. Essa rendilhada mansão de fadas, essa Alhambra a dois passos de Lisboa, esse Eden de encantadas bellezas, actuou em nossa mente a ponto de desvairar-nos.

Hariolos e Fadas!
Almeias e Huris!...

Se o leitor já teve a dita de penetrar os marmoreo humbraes d'aquelle Paraiso que, devido aos assíduos cuidados d'um intelligente architecto, como Rozendo Carvalheira, é incontestavelmente a maravilhosa concretisação d'um ideal das *Mil e uma noites*, então a justificação do nosso desvairamento é desnecessaria, é inutil. Mas, se ainda ali não penetrou, se ignora que a antiga propriedade de D. João V, nos Oliveas, é hoje o mais compl-to museu de

mil preciosidades pacientemente colleccionadas por um espirito de eleição, então aconselhamo-lo a que siga o exemplo d'uma alta personagem, que a curiosidade ainda ha pouco para ali encaminhou.

E depois, o proprio leitor nos dirá o que são

Essas mansões rendilhadas
Onde reina a alacridade,
E onde os Hariolos e as Fadas
Vivem em comunidade;

Que viu em aureo filão,
Velado por algida onda,
As perolas de Ceylão
E os brilhantes de Golconda;

Que viu os quadros mais raros
De Ticiano e de Rubens;
Plasticas Venus de Paros
Sobre acroterios de nuvens,

Mil 'statuas buriladas
Por Phidias e Praxitelles,
E galerias pintadas
Por Zeuxis e por Apelles...

E que, em tela transparente,
Viu os quadros de mais fama,
Que trouxera do Oriente
O grande Vasco da Gama.

E agora reparamos não ter resistido á tentação do verso!...

Pois não nos arrependemos. O lidimo espirito do nosso perfilado merece muito mais.

Como *sportsman* e como *gentleman* não exageremos dizendo que occupa o primeiro logar na escala ascendente do superlativo.

Espirito cultivado, bacharel formado, — *como toda a gente*, — no dizer d'um mavioso poeta, cultiva os costumes elegantes e tem o gosto das tradições historicas, reunindo de preferencia em volta de si tudo o que pôde relacionar-se com uma época de tristissima recordação nos annaes da nossa historia.

A sua collecção de medalhas e gravuras é uma das mais completas que temos visto.

Em seguida vem a sua grande paixão pelas brilhantes equipagens, que modernamente se traduz na acquisição do que ha de mais rico e elegante em automoveis.

A corrida *Paris-Madrid* em que S. Ex.^a tomou parte como *touriste*, e que só elle levou a effeito continuando-a de Madrid a Caceres, de Caceres a Castello Branco, Alfarrarède e Lisboa, marca uma pagina brilhante nos fastos do automobilismo. Os principaes membros do Real Automovel Club foram esperal-o á Azambuja, manifestando-lhe por esta forma o grande entusiasmo de que estavam possuidos pela gloria que lhes dava.

Na Sociedade do Tiro aos pombos, distingue-se pela lhaneza, boa camaradagem e liberalidade de que dá todos os annos uma manifesta prova, offerecendo magnificas taças de prata para serem disputadas como premio.

A d'este anno foi ganha por S. M. El-Rei, que muito o estima e considera.

O Centro Nacional de Egrima honra-se por mais d'uma razão de o contar no seu gremio. Em uma sessão especial, que brevemente se realisa, será disputado o magnifico premio, cuja gravura hoje publicamos, offerta tambem do sr. conde dos Oliveas e de Penha Longa.

E' um bello *atirador*, da escola de Comte, de quem foi dilecto discipulo e hoje é particular amigo.

Character frio na apparencia, mas ardente no fundo, junta a uma imaginação original os conhecimentos praticos exercidos pela grande experiencia adquirida nos principaes centros da Europa, que elle frequenta assiduamente.

O *Tiro e Sport* publicando hoje o seu retrato em *hors texte* cumpre o dever que lhe dicta o reconhecimento para com um tão sympathico propugnador da educação physica, e que tantos e tão relevantes serviços tem dispensado á causa, não só com os auxilios pecuniarios de que felizmente pode dispôr, mas ainda pelos exemplos pessoases que, a nosso ver, são os melhores incentivos.

FLAVIO CONSTANTE.



Actualidades & Variedades

CHRONICA

Duques de Connaught

Gacontecimento de maior sensação no mez de janeiro, foi a visita que os duques de Connaught fizeram a Lisboa, a bordo do cruzador da marinha britannica *Essex*. Se a cidade não se vestiu de galas para receber os augustos visitantes, se o movimento da população não foi suspenso como succede quando se realisam grandes ceremonias ou se dão momentosos acontecimentos politicos, o tempo foi d'uma hospitalidade verdadeiramente galharda e cortezan, pois á falta de arcos triumphaes, de bandeiras e galhardetes, de emblemas e de disticos de boas-vindas, ostentou bellezas primaveris, apresentou o nosso céu com toda a pureza do seu lindissimo azul, mostrou os campos atapetados de esmeraldinas alfombras, exhibiu o majestoso Tejo sereno e limpo como o mais cantado dos rios da Grecia antiga, e, a par desta ornamentação, feita exclusivamente pela natureza, os illustres hospedes deviam ter notado no aspecto respeitoso e cortezmente impaciente dos habitantes a sympathia com que eram acolhidos.

Havia, especialmente no elemento feminino, uma ardente curiosidade em conhecer a princeza que, diz-se, virá a ser noiva do herdeiro do throno de Portugal. Uma noiva... vêr uma noiva, é sempre caso que determina, até na mais fria das nossas damas, um intenso impulso de anciedade, um vehemente desejo de analysar, traço a traço, a sua physionomia, o seu conjunto, a mais pequena minudencia do seu trajar; imagine-se agora o que não succede quando essa noiva é uma futura rainha!

O duque de Connaught é, como todos os subditos de seu irmão o rei Eduardo VII, um distinctissimo *sportsman*.

Official do exercito inglez, acompanhando os seus camaradas em varias expedições longiquas, servindo como elles nas guarnições das diversas colonias do vastissimo imperio britannico, teve occasião de se exercitar nos exercicios physicos peculiares a cada terra e proprios de cada latitude.

Jogou o *foot-ball* e o *lawn-tennis* na Gran-Bretanha, caçou raposas na Irlanda, andou atraz dos cabritos montezes

na Escocia, remou nas famigeradas regatas em que se digladiam as primazias dos bons pulsos e dos rijos arcabouços entre as universidades de Cambridge e de Oxford, foi dos primeiros no terrivel *polo* do Canadá e dos Estados da União, andou atraz dos tigrés na India, dos rhinocerontes e dos leões no centro e no sul de Africa, foi dos mais audazes nas armadilhas preparadas aos elephantes em Ceylão, e assim successivamente, a pé e a cavallo, de bicyclo ou de automovel, a dorso de camello ou em palanquim em cima dos mais colossaes pachidermes. Pena foi que aqui não se lhe pudesse preparar uma caçada, das mais caracteristicas da nossa terra — aos javalis, por exemplo.

Sua esposa e as duas filhas, a princeza Victoria e a princeza Margarida teem a apparencia de tres senhoras que gosam de excellente saude. E' que em Inglaterra, quer nas classes humildes, quer na aristocracia, o desenvolvimento do corpo pelos exercicios physicos, é uma necessidade que todas as familias sentem e que nenhuma descursa. As senhoras, em territorio britannico,

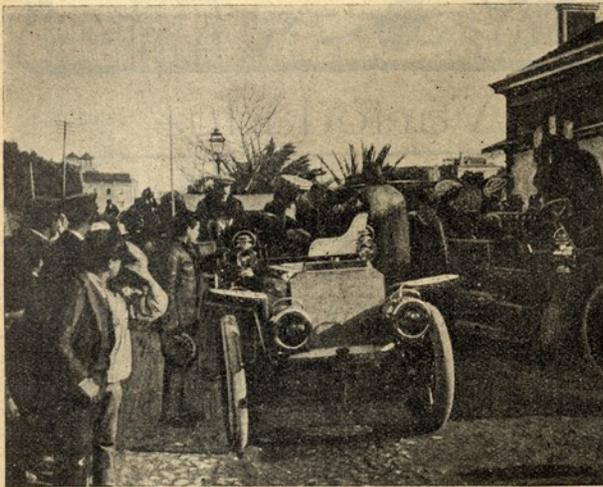
não prescindem do seu banho matutino, jogam os jogos de jardim, caçam, montam a cavallo quando podem, fazem, n'uma palavra, tudo quanto a pratica e a sciencia aconselham para serem mães d'essa raça forte e tenaz, que, d'algumas ilhas aridas perdidas no mar do Norte, irradiou em todos os sentidos e avassalou uma sexta parte do mundo ao seu poder.



Duque de Connaught

E vem a talho de fouce lembrar o que se faria do nosso povo, naturalmente robusto e vigoroso, se a essas qualidades nativas se juntasse uma racional educação physica e intellectual!

Mas vamos aos duques. S. A. hoje marechal no exer-



Duques de Connaught — Passeio em automovel a Cascaes e Cintra

Cliché «Tiro e Sport»

cito britannico, desempenhou a serio o seu papel na India, onde tomou parte em varias expedições e nas operações contra as forças de Arabi pachá no Egypto, commandando a brigada da guarda real na batalha de Tab-el-Keb. Correu os mesmos riscos que os seus camaradas e não se portou menos valentemente que elles. O exemplo dado no estrangeiro, pelas familias reinantes, expondo alguns dos seus membros ás contingencias das batalhas, é um exemplo que fructifica e estabelece uma fortissima cadeia entre governantes e governados.

A esposa de Sua Alteza, filha do principe Frederico Carlos da Prussia, um dos mais habéis generaes da campanha franco-alleman, tem, como se vê, sangue guerreiro nas veias, e possui especial competencia para educar o filho e filhas que Deus lhe confiou.

As duas princezas, a quem talvez o destino reserve corôas, são duas encantadoras meninas, que saberão ser duas consortes e carinhosas mães.

N'esta viagem, que é tambem um *sport*, percorrerão varios paizes e irão até Khartum, no alto Egypto, a cidade theatro do deploravel assassinio do general Gordon e da sangrenta vingança exercida pelo marechal Kitchener á frente das forças anglo-egyptias. E' vêr como os parentes mais chegados do rei Eduardo VII, tendo na lista civil um quinhão importante, dispendo de avultada fortuna pessoal, vivendo em palacios, onde ao requinte do luxo se allia o mais requintado conforto, se deslocam, aventurando-se a viagens maritimas incertas e perigosas e á incommoda jornada de ir até Khartum, que se pode considerar uma terra sertaneja.

Assim se educa e se aperfeiçoa a raça anglo-saxonia desde as camadas mais elevadas até as mais humildes. Quando lhe seguiremos nós o exemplo?

E. NORONHA.



Duques de Connaught — Passeio em automovel a Cascaes e Cintra

Cliché «Tiro e Sport»



MOBILIAS ESTOFADAS

Sophás, Fauteuils e cadeiras muito confortaveis em chagrin verdadeiro e imitações, em crina, etc.

Modelos inglezes, Maple e outros

Fornecedores da

Sociedade de Geographia, Liga Naval Portugueza, Clubs de Sport, etc.

Elisio Santos & C.^a

RUA AUGUSTA, 91

Telephone n.º 1038

Endereço telegraphico ELISIOS

AZUL E OURO

Em dois traços

Vão-se os salões, e com elles a gloria das suas deusas. De M.^{mes} Necker, de Beauvan, de Mirepoix, da princeza de Talmont, de M.^{me} de Brionne, e tantas outras, que foram o encanto e o espirito do seu tempo, quem se lembra hoje?

Extingue-se a divina e complexa arte de receber.

Ha dias, no palacio da Rua Alexandre Herculano, que a Sr.^a Condessa da Foz tão intelligentemente soube transformar n'um escriptorio de conforto e luz, pensava eu n'isso, deixando morrer o olhar nos vidros alegres das janellas, e escutando o tamborilar cadenciado da chuva, que vinha de fóra, miuda, desoladora...

Em frente de mim uma photographia mostrava um grupo, dançando, gravemente, em seus trajés de seda, na pose doce e lenta do tempo, um lento e doce minuete. E as figuras animavam-se, mechiam-se, parecendo evocar aos meus olhos toda a linda pagina de out'rorra, em que as salas se enchiam aos rumores das palavras ciciadas, cabelleiras empoadas curvando-se em longas mesuras, figuras lindas passando na gracilidade airosa dos seus meneios...

Sob aquelles empoados, na pallidez discreta d'aquelles tecidos cujas côres morriam como os passos dos minuetes, o perfil aristocratico e pensativo da Condessa da Foz deu-me a impressão de que esse tempo doce e feliz ainda não acabára.

E eis o que é a Condessa da Foz: uma legitima herdeira d'aquillo que as lindas tradições antigas encerram de mais fino e cortez. Na alma de uma senhora, ainda que ella seja assim uma grande-daine, possuindo a melhor graça da mulher que é a belleza do rosto e o seu maior encanto que é o espirito, diz-se que existe sempre por menor

que seja, algum occulto desejo. Neste coração nem isso pode existir... Que mais desejaria quem é nova, intelligente, rainha pela bondade e pelo prestigio, e tão formosa que faz recordar aquellas joias orientaes de que nos falla um contista persa, as quaes, «para as verem, os rostos voltavam-se sem querer, e os olhos, nunca mais podendo desprender-se, eternamente se ficavam a olhal-as»...

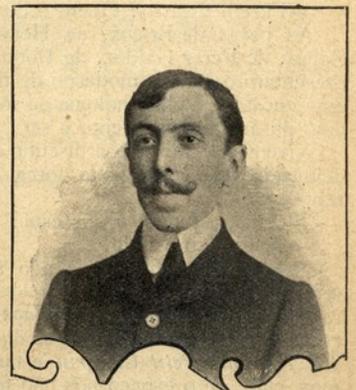
JUP.

Em fóco

Possuidor de muito engenho, dedicou-se logicamente, á engenharia. E' ainda estudante, mas quem o vir jogar o tennis imagina que tomou capello, tal a certeza que tem nas trajetorias e nos effeitos. Quer dizer, em mechanica um portento.

Descendente do reedificador de Lisboa, é natural que queira edificar coisa differente de castellos no ar. E havemos de tel-o, em breve, a fazer projectos e alçados, entre dois cotillons, marcados primorosamente, como costuma.

Se pela sua familia tem uma alta situação na sociedade, soube pelas suas qualidades proprias ganhar logar distincto nos corações dos seus amigos.



Luiz de Carvalho Daun e Lorena

Cliche Vidal & Jonseca

VERO



A Sr.^a Condessa da Foz

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS



D. AMELIA.— *As duas peças da minha quinzena*: Donnay e Descaves, e Perez Galdóz— *A Clareira* e o *Avô*, Celia Roma e Eduardo de Noronha— *A festa de Augusto Rosa*; Desempenhos.

*

Aqui está uma *chronica* unicamente para o D. Amelia. Na minha quinzena, e na minha carteira são as unicas que registo.

A primeira d'estas duas obras de theatro, fizeram-n'a dois francezes, e transplantou-a para portuguez uma senhora ingleza; a segunda é hespanhola e traduzida para o nosso idioma pelo sr. Eduardo de Noronha, portuguez de lei!

Como se vê apezar de serem só duas peças, o trabalho foi de um portuguez, uma ingleza, dois francezes e um hespanhol. E, de toda esta misturada de nacionalidades, sahiram duas obrasinhas de muito merecimento e que pagam bem a attenção que se lhes dispense.

O nosso bom publico não gosta muito de peças chamadas de *these*; lá para elle o ir ao theatro é só para rir a bandeiras despregadas, — como costuma dizer-se; — ou chorar, como uma Magdalena arrependida!

Ou o *melodrama*, ou a *comedia-charge*. Desde que se lhe ponha no palco, para variar, uma obrasita com certos pruridos de estudo, vae uma ou duas vezes, e depois faz beicinho e... não *brinca*. Isto comprehende-se, não é regra, e logo, com mais forte razão tem excepções, que teria tambem se fosse regra, pois é para isto que ellas existem.

Todos os generos de theatro tem affieçoados; e todos os affieçoados, generos de theatro.

— Mas em *theatro*, o que se quer é theatro!

D'accordo; comtudo a accepção da palavra é tão extensa!...

Os dramas de Sardou e os de Victor Hugo, representam um genero impressionante e forte. Os rasgos d'alma, os odios, os desesperos, as vinganças, calcam-se e soerguem-se n'um claro escuro nitido e arrebatadôr. Esses fazem theatro pela grandeza das personagens, pelo alevantado das idéas, pelo caracteristico das scenas.

O *Ernani*, *Patrie*, e mais modernamente *Sorcière*, o que representam em si mesmos, senão a lucta gigantea da alma humana; o escalpellar até ao nú completa os seus multiplos facetados, fazendo-os chispar luminosamente em rasgos de soberbia, amôr, ciume, odios!

N'essas, a fundo, o que está?

— Um estudo!

— Fazem theatro? Quem o duvida?!

As peças de Brieux, de Hervieu, de Sudermann, de Capus, de Perez Galdoz, de Donnay, de Vaucaire, etc. representam o genero moderno de theatro, fazendo-se sobre uma questão de psychologia ou social, um nada lhes serve, uma phrase lhes dá alento e ser!

Vivem pelo aturado e discutir da idéa, pelo sentir, pelo delineado dos *typos*, pela força do viver, pela lucta que representam.

N'essas, a fundo, o que está?

— Ainda um estudo!

— Fazem theatro? Pois não será isto o fazer ainda e sempre theatro?!

La robe rouge, *Les remplaçantes*, *Les avariées*, *The roigne*, *L'honneur*, *La bourse ou la vie*, *Electra*, *Abuelo*, *La Torrent*, *Petit Chagrin* e tantas, tantas que poderiamos citar, se o espaço nos não faltasse, não representam por si sós, motivo sufficiente, em cada acto, de profundo estudo e consideração?

Pois o apresentar as questões de todos os dias, assim á luz da ribalta, movimentado-as, dando-lhes vida, n'essa lucta de morte, lucta que nós, cá a fóra, sabemos, existir; sensações que nós talvez já tenhamos experimentado, ou de que se tenha conhecimento de quem as soffre; pois não será isto theatro!

Sim; e afinal, a sua verdadeira e racional feição.

E, depois concordemos, ali tudo parte d'um esquisso com maior ou menor intensidade de estudo.

Compulsem-se as medonhas tragedias de Sophocles, Euripides, Eschylo, de Plauto de Tarencio; n'ellas revive sempre um factio principal a que viram e estudaram com mais ou menos cuidado uma feição, criticando-a n'um laivo crú de desprezo ou n'uma homenagem levantada de enthusiasmo.

N'um Bibieria ou n'um Trissino, n'um Molière. n'um Racine, n'um Corneille, n'um Farrara, n'um Voltaire, n'um Dumas, n'um Goldoni, n'um Giacometti, em todos; ao presente, no melodrama, no drama, na tragedia, na alta comedia, na *comedia-charge*, e até na pochade, ha sempre por sempre, um motivo de estudo; um *quê* de labutar de intellecto! N'um maior vigor, n'uns; n'outras n'um menor; mas, sempre lá existe.

Emfim— espaço quem nol-o déra! — em tudo ha sempre um *quê* de verdade da Vida, um motivo de copia, um traço de comparativo.

* * *

Ora a *Clareira*, é das taes, bem lançada, de feitura cuidadosa e de accetaveis intenções; e certo-publico, foi e vio; mas não o grande publico o que sustenta noite por noite uma empreza, enchendo-lhe a sala.

Foram os *habitués* das primeiras, os jornalistas, os letrados e alguns artistas, mundo resumido e limitadissimo, como se sabe.

A empreza é digna do maior elogio, e a sua persistencia em apresentar trabalhos são e de merecimento como a peça de Donnay e Descaves, é das que se tornam credoras de gratidão.

Os typos principaes desempenhados por Brazão, Augusto Rosa, Antonio Pinheiro, Henrique Alves, Lucilia e Josepha, são desenhos completos e tratados com arte.

A sciencia de Donnay e o phrasear de Descaves, enleiam-se admiravelmente e n'aquelle succeder de scenas, agradável, que de pontos de consideração, que de motivos de pensar!...

Celia Roma, (pseudonymo d'uma illustre escriptora), traduzio a peça, com extremada attenção, meticulosidade e saber.

* * *

Perez Galdoz, dá-nos no *Abuelo*, um interessantissimo estudo do character hespanhol, e sobre uma *duvida* borda cinco bem característicos quadros, defenidos, moraes, apaixonados.

Não vae de norma, a n'uma revista quinzenal contar o enredo do trabalho, pois já a imprensa diaria o relatou e o D. Amelia todas as noites o tem proporcionado á platêa apinhada; e assim, que formosa feita presidio á scena entre o avô e as netas, e a discussão entre as duas — um soberbo achado —; e ás scenas entre *d'Albrit* e *Pio Coronado*!

Que character tão bem desenhado aquelle do D. Rodrigo! E que bem que Augusto Rosa o traduzio, na noite da sua festa!

Como aquelle typo de velho, de olhar meio embaciado mas de busto teimosamente direito, de cabeça orgulhosamente levantada, o coração cheio de amôr e de duvida,

de recordações e de rancôres, como elle é proprio e flagrante!

E' em volta d'esta figura que todas as demais se movem como attrahidas pela fulgurante belleza e verdade da silhueta.

A proposito de Augusto Rosa escreveram, n'um jornal diario, na manhã immediata ao dia da sua festa, o seguinte que reproduzimos, por representarem essas linhas a vivida impressão de momento que nos deixou o desempenho do papel de *Conde de Albrit*:

...«Augusto é uma perfeita individualidade em theatro; as suas personagens sabe-as caracterizar indelevelmente, determinando-as defenidamente, e originalizando-as com cunho.

No Conde de Albrit, elle hontem conseguiu com todo aquelle seu *savoir* uma extraordinaria *figura*, inconfundivel e typica.

O que o estudo pôde!»

— agora seja-nos permittido um desabafo...

...«E' olhar ali, senhores principiantes, é aprender no Mestre, com todo o cuidado; a sua tamanha vontade e o seu muito estudo completaram-lhe a predisposição e valor innatos.

Nem só a disposição e o valor proprio fazem d'uma entidade, senão o aproveitar essas qualidades, aperfeçoando-as no estudo, incitando-as na boa vontade e trabalho.

Augusto, cujo logar de ha muito já a Critica e o publico definiram e demarcaram, demonstrou, e cabalmente, que não dorme sobre os louros adquiridos, nem sobre o nome feito...

Entraram tambem no desempenho Adelina Abranches, um corpo pequenino com alma muito grande, Delphina Cruz, um busto muito gentil, e Maria Pia uma *condessa* linda e seductora.

Antonio Pinheiro, no *Pio Coronado*, teve um *typo* felicissimo, d'estes raros que fazem um nome; ajudando o conjuncto Carlos d'Oliveira, Augusto Antunes, João Gil, Raphael, Lago e Elvira.

...E da traducção?!

Eduardo de Noronha foi o traductor!

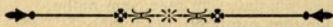
E, este nome a rubricar a versão portugueza, dispensa-nos de qualquer elogio, que teria por força de ser banal a força de ser repetido.

E' mestre e experimentado e como tal se houve.

Et, ça suffit...

17 Jan. 1905

JOÃO PAULO



Medalhões artisticos

Antonio Pinheiro

Actores e escriptores resa a Historia que fôram Shakspear e Molière, o que não quer dizer que outros mais modestos não lhe tenham seguido as piugadas, quer no tablado, quer na pécha de encher *quartos* sobre *quartos* atraz de qualquer ideal.

Antonio Pinheiro, que é um rapaz illustrado, que estudou a valer no Lyceu e na Polytechnica, tanto como agora no theatro, vae dividindo o seu tempo, de modo que, entre os ensaios e as recitas, entre o seu trabalho duro de director de scena e o seu labor de grande responsabilidade de artista em evidencia, encontra meio de escrever, e escrever com elegancia, com idéas sensatas e justas dentro d'essa escripta.

Além dos seus meritos especiaes para o palco, Antonio

Pinheiro é uma consciencia honesta e um artista probo. Toda a sua obra gira n'estes dois solidos eixos e constitue a grande força que o collocará a par dos actores eminentes de amanhã.

As creações de Pinheiro não são obra do acaso, e sim fructo de aturado estudo, onde elle pôe o melhor que possui da sua intelligencia, das suas especiaes aptidões e toda a seriedade d'um crente no seu idolo.



Antonio Pinheiro

Clich. Baptista & Vasques

Precisa o theatro portuguez, para o seu rejuvenescimento, de homens assim, cheios de fé na sua profissão, venerando-a como a um sacerdocio, aperfeçoando-a constantemente, impondo-se ao publico como um indefesso cultor da arte e obrigando-o a cuidarmeticulosamente da sua educação artistica.

Antonio Pinheiro será uma notabilidade no futuro, como é no presente um comediante de grande merito. Possui para o ajudar a guindar-se ás culminancias, illustração, creança, e força de vontade. A critica ha de dentro em pouco começar a occupar-se d'elle mais detidamente, assim lh'o insinuará o progresso sempre crescente do sympathico e valioso artista.

E. N.

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias—O melhor de todos os apparatus gymnasticos—Attestados medicos

E. Benard & C.ª, Rua Garrett, 100—V.ª de J. A Senna, R. N. do Almada, 50—Largo do Conde Barão, 12—Rua do Ouro 182—Rocio, 61—Rua do Ouro, 284.



* Preço do apparatus completo 1\$950 réis *

SALA DAS PEROLAS

O Natal do pobresinho

Oh que asperrimo dezembro!
Treme o frio em cada membro
se cogito, se me lembro
do que lá por fóra vae.
Pelos gelos da vidraça
olho a rua; ninguém passa,
mais que o vento, que esvoaça
sobre a neve; e neve cáe.

Mas á nossa residencia
(Graças mil, ó Providencia)
traz de dezembro a inclemencia
delicias a plenas mãos.
Viva o Natal, santo dia!
bom fogo aquece e alumia
a domestica alegria
dos meninos e anciãos.

Vêde este bando innocente
como folga e ri contente,
dançando em torno á luzente
arvor' do Santo Natal.
Mas em rica sala accesa
que admira, se em tosca mesa
nem aos filhos da pobreza
falta a usança festival?...

N'este dia, n'esta hora,
em que infante um Deus se adora,
não ha penas, ninguém chora;
toda a terra está feliz.
Toda?! A's portas d'esse nobre
não vejo eu bater um pobre,
que o vento cruel descobre
das rotas vestes subteis?

E não é elle um menino?
não vaga sem luz, sem tino,
ludibrio de atroz destino
por entre tanto folgar?!
Vem-lhe o cheiro dos manjares,
vem-lhe o estrondo dos folgares,
e entre tantos ricos lares...
não encontra aberto um lar.

Frio e fome! (coitadinho!)
Como ave implume e sem ninho,
vae, sem lhe importar caminho;
vae, sem saber onde irá.
Ninguem sabe, nem presume,
quantas penas em cardume
aquella avesinha implume
curtindo em silencio está.

Ir ávante... não se atreve.
Ajoelha sobre a neve,
e desata n'esta breve
prece humilde a voz e os ais;
humilde prece, que o vento
abafa e tronca violento,
para a ir depôr no ethero assento,
longe dos ouvidos mortaes.

— «Meu Deus, morrer só comsigo!
«Deus meu, não ter um amigo!
«Não ter, ó meu Deus, abrigo
«de pae, de mãe, nem de irmão!
«não posso mais; não resisto;
«tenho fome e frio, oh Christo!
«pequenino sou...» — E n'isto,
soluça do coração.

— «Todos, todos d'esta idade,
«na tua festividade,
«bom Jesus, tem claridade,
«prazer, fortuna e calor;
«só eu te adoro ás escuras;
«só contra mim te conjuras,
«menino que és todo amor.

«Paciencia!... pouco importa!
«dá tudo aos mais e os conforta,
«mas a mim a tua porta
«depressa me faze abrir.
«N'este mundo frio, escasso,
«não posso dar mais um passo;
«de tua mãe no regaço
«quero ir pousar e dormir.» —

Diz e assenta-se carpindo,
Eis que outro infante mais lindo
lhe apparece, refulgindo
qual uma estrella sem véu!
tem de neve e d'oiro a veste,
azas de azul, voz celeste:
— «Sempre contigo me houveste»
lhe diz, apontando ao céu,

«Olha a estrellada abobada,
«irmão querido,
«terrestre anjinho candido
«a quem presido;
«de luzes toda esplendida,
«rica, immortal,
«aquella, aquella é a arvore
«do teu Natal.

«D'alvas estrellas tremulas
«enflora os ramos;
«nós, nós o bando aligero,
«n'elles cantamos.
«Já nosso pae (consola-te)
«lá te anda a pôr
«as ineffaveis dadas
«do seu amor.

«Soa a tua hora; alegre-te.
«surge immortal:
«aquella, aquella é a arvore
«do teu Natal.

Tudo o que assim lhe dizia
o risonho ethereo guia,
tudo cheio de alegria
'stava o pobresinho a ver.
Pouco a pouco os olhos cerra;
quando outra vez os descerra,
em vez do exilio da terra
acha a patria do prazer!

Já tem azas, gira, voa;
já co's anjos gloria entôa,
já sua arvore o corôa
de estrellinhas em botão;
já sente affago materno;
já desfructa amor paterno;
das virgens o côro terno
o saúda por irmão.

Ah! como este innocentinho,
sem plumas, sem mãe, sem ninho,
não tem o mundo mesquinho
tanta creança? e não tem
outras mil de peior sorte,
com quem é madrasta a morte,
e a quem brádará mais forte
a penuria do que o bem?

Quão formosa a caridade,
que imitando a divindade
folga se achar um d'esta idade,
como se achára um sequim,
è o beija, enthesoura e zela!
Oh não, que a não ha mais bella!
— «Os pequeninos» — diz ella, —
«deixae os vir para mim.» —

Vós á terra e ao céu propicios,
que daes com mil beneficios
contra a fome e contra os vicios
asylo ao bando infantil,
redobrae com mãos piedosas
esmolas, que milagrosas
recobreis feitas rosas
nos campos do eterno abril.

Na Méta

(GENTE NOSSA)



EDUARDO BRAZÃO

... E, o braço se lhe tem illuminado em coloridos fulgurantes, nas creações raras e cuidadas que, pelo muito valor e estudo se traduzem em successo ao luzir da ribalta, n'essas noites tantas e tamanhas, que o seu tão delicado e fino espirito, ora em arrebatamentos de ciúme, já em transe de duvida ou em galanteadores sorrisos de confiança e gratidão, se mostra em todo o pujante rebrilho ás plateias, embatando-lhes o sentimento, subjugando-lhes o pensar e a vontade.

O *facies* de linhas firmes e resolutas com aquelle seu olhar tão claro de vêr, profundo e prescutor, *stigmatiza*-lhe da inconfundivel razão do proprio Ser, que em ser tal, por querido é, e respeitado, em meio assim farto em luctas e contrariedades invejosas.

Beija a Tragedia, é amigo de *tu* com o Drama, saúda n'um cortejado a Alta-comedia, e foi em tempos de afeição do Melodrama.

A casaca, o monoculo e o bigode á *d'Artagnan*, fazem d'elle um *gentleman*; exacto, como um saíote, uma côta, cothurnos, espada e fulva cabelleira o armam guerreiro da idade média.

O habito para elle, é tudo menos... o habito de Christo!

O manto negro e roçagante ajuda-lhe ao rosto a duvida d'um *Hamlet*, assim como os europeis do comediante lhe accordam a indifferença e arte d'um *Kean*. Se amante n'um *D. Fernando*, resignado n'um *D. Pedro*, galanteador n'um *Nelcludoff*; é galanteador, iracundo e amante n'um *Othelo*.

Artista como os que o são, ali nem as *ficelles* tem guarida, nem as *rabulas* desvalor. A's primeiras por desnecessarias, repudia-as; ás segundas, por dedicacão, eleva-as.

A Vida assim na Verdade, é tudo; e os seus *typos*, originaes e flagrantes de retocado, buscam n'essa perenne fonte, toda a seiva do seu proprio sentir.

*

*

Usa calva e... tem commenda.

O ser calvo, é já alguma coisa; calvo e artista muito mais; mas o ter commenda e nunca a usar, é dar provas de talento superior.

Janeiro, 1905.

João Paulo



Affinidade

— E' curioso!... E não sei se será por eu ser caçador, —
o que é facto é que os petizes saem sempre chumbados
nos exames.

Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

	Cavallos	Cylindros	Modelos
Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz, de Setúbal.	8	2	1902
B. d'Oliveira Baptista Saraiva, de Passarella (Tazem)	6 1/2	1	1904
José Mendes Alçada, da Covilhã	12	4	1902
Ernesto Nogueira Pinto, do Porto	12	4	1904
Antunes & Irmão, da Figueira da Foz	12	4	1904
Alexandre Brandão, do Porto	7	2	1904
Hippolyto Mudat, do Porto	6 1/2	1	1903
Manoel Gonçalves Sant'Iago	12	4	1904
Duart Alexandre Holbeche	12	4	1904
D. José Luiz Saldanha Oliveira e Souza (Rio Maior)	8	2	1902
Lino da Cunha Reis, do Porto	12	4	1904
Joaquim Tavares Ribeiro, do Porto	6 1/2	1	1903
Ministerio das Obras Publicas	18	4	1904
Eduardo de Mendonça	8	2	1902
Jorge Burnay	18	4	1903

(Continúa)



HIPPISMO

Cavallos de guerra

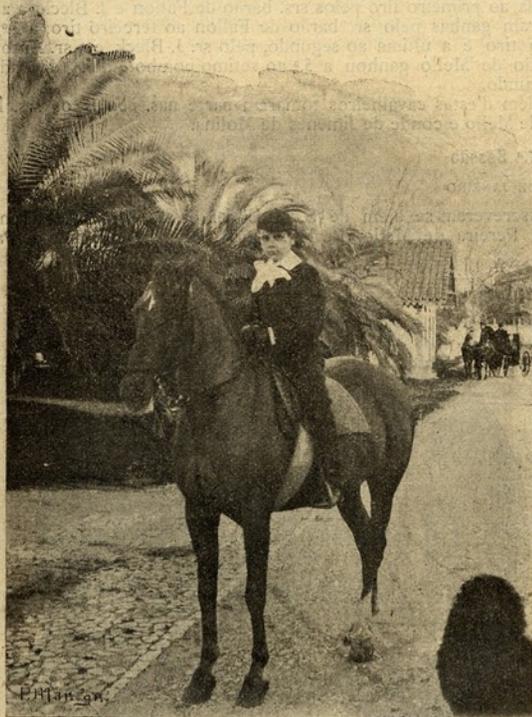
II

(Continuado do n.º 298)

PARECER DA COMMISSÃO REVISORA

SENHORES!

A commissão que vos dignastes nomear na reunião que teve logar no dia 13 do corrente mez, para revêr as contas da despeza que a commissão administrativa fez no hippodromo eborense, para as corridas de cavallos, que se effectuaram nos dias 3, 5 e 6 d'este mez, acaba



No Campo Grande — O menino José Carlos O'Neill no seu ponny

Cliché «Tiro e Sport»

de examinar as mencionadas contas, constantes dos 45 documentos, annexos ao relatorio, na importancia de 1:207\$851 réis.

Vista, pois, a exactidão das mesmas, as dá por approvadas; não podendo deixar de consignar um justo voto de louvor á meretissima commissão administrativa, pela intelligencia e zelo com que se houve em tão ardua quão util empresa.

Deus guarde a VV. Ex.ª

Evora, 17 de maio de 1868.

Ill.ªs e Ex.ªs Srs. Presidente e Vogaes da Associação do Hippodromo Eborense.

A commissão revisora

José Maria de Sousa Mattos.
João de Mello Mexia d'Almeida Cardoso do Valle (Relator), José Joaquim Ramos.

Em virtude da resolução da assembléa geral do dia 20 de maio foi a commissão administrativa auctorizada com voto de confiança a proceder em hasta publica á venda de todos os objectos e valores pertencentes á associação, o que realisou no dia 24 de maio pela quantia de 324\$400 réis, tendo mandado proceder á competente avaliação, como tudo se vê dos documentos seguintes:

Auto de avaliação dos objectos e valores pertencentes á Sociedade do Hippodromo Eborense

Aos 18 dias do mez de maio de 1868, nós abaixo assignados tendo sido encarregados da avaliação de todos os objectos pertencentes á Sociedade do Hippodromo Eborense, comparecemos no local do dito hippodromo e tendo examinado todos os objectos existentes e constantes da relação junta, os avaliamos por parcelas como consta da mesma relação e achamos produzir o valor total de trezentos vinte e trez mil e quatrocentos réis, e para constar lavramos o presente auto que assignamos, bem como á sobre dita relação.

Os avaliadores

Olympio de Mira Coelho.
Fernando Maria Boletto.

Nota dos objectos pertencentes á Associação das corridas de cavallos competentemente avaliados

Numero	Objectos	Preços	Valores em réis
	Uma porção de madeira redonda de pinho existente na galeria, pavilhão dos musicos e jury, cavallaria, pista, vedações, etc.		60\$000
630	Taboas existentes nas mesmas construcções, etc.	130	7\$600
1	Salto de madeira e 2 frades	-	600
1	Tabou que serviu para a numeração	-	400
2	Ditas que serviram de mira e meta	-	200
21	Taboas (de vedação ao publico)	-	420
24	Numeros em taboas	-	120
2	Paus de bandeira	-	80
1	Varejão	-	40
800	Metros de brim	140	112\$000
5	Bandeiras	-	2\$320
8	Peças de panninho branco	1\$800	14\$000
2	Ditas de panninho azul	1\$800	3\$600
2	Uma porção de panninho já servido	-	10\$500
5	Peças de panninho encetado	700	3\$500
1	Dita de panninho em tiras	-	700
18	Cordas de linho que serviram para o salto	100	1\$800
2	Madeiras de cordel de linho	60	120
62	Laticos de linho	15	930
53	Prisões de linho	40	2\$120
1	Roio de nastro em pedaços	-	100
41	Cordas de Junça	60	2\$460
1	Regador	-	300
1	Porção de pregos de diferentes qualidades	-	1\$630
7	Somma		323\$400

Importam em trezentos vinte e trez mil e quatrocentos réis, os objectos n'esta designados.

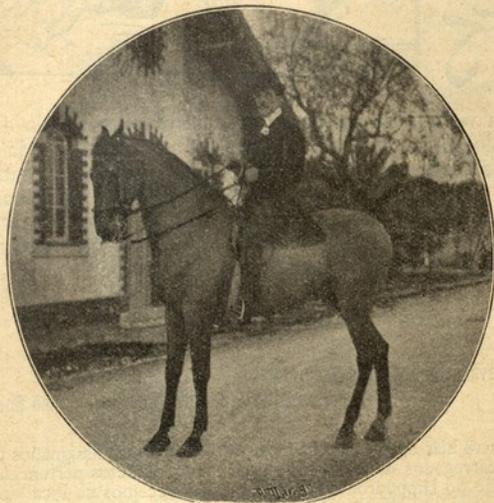
Evora, 18 de maio de 1868.

Os avaliadores

Olympio de Mira Coelho.
Fernando Maria Boletto.

Auto de arrematação dos objectos constantes do inventario supra pertencentes á Associação das corridas de cavallos em Evora

No dia vinte e quatro de maio de mil oitocentos e sessenta e oito pelas onze horas da manhã, na praça publica d'Evora, estando presentes os membros da commissão administrativa do hippodromo abaixo



No Campo Grande — O sr. Marquez de Bellas no seu cavallo «Aiglón», filho d'um cavallo inglez e d'uma egua Guerrero

Cliché «Tiro e Sports»

assignado, foram vendidos em hasta publica os referidos objectos pelo maior lance obtido, que foi de trezentos vinte e quatro mil e quatro centos réis (324.400) ao arrematante o Ill.^{mo} Sr. José Rosado Callado, residente n'esta cidade.

Feito em Evora aos 24 de maio de 1868.

Os membros da commissão administrativa

Visconde da Esperança (José).
Manuel Eduardo de Oliveira Soares.
José Maria Ramalho Diniz Perdigão.
(Secretario), Antonio Izidro de Sousa.

O arrematante

José Rosado Callado.

Abatendo a verba produzida pela arrematação 334.400 réis da despeza constante do relatorio e contas approvadas pela assembléa geral fica a quantia de 883.745 réis á qual tem ainda de se addicionar a despeza feita com a impressão do presente relatorio geral na importancia de 6.000 réis, e a de 5.400 réis, despeza feita com os salarios do guarda do hippodromo, desde o dia 10 de maio em que foram presentes á assembléa geral as contas até ao dia 24 do mesmo mez em que teve logar a arrematação, sendo pois a despeza total a dividir pelos socios da quantia de 894.852 réis e como o numero d'estes é de 58 segue-se que pertence a cada um satisfazer a quantia de 15.428 réis

Visconde da Esperança (José).
José Maria Ramalho Diniz Perdigão.
Antonio de Figueiredo.
Manuel Eduardo de Oliveira Soares.
Domingos Antonio Fiusa.
José Manuel Rosado Perdigão.
(Relator), Antonio Izidro de Sousa.

Declara-se que as contas por extenso e competentes documentos estão em casa do thesoureiro José Maria Ramalho Diniz Perdigão onde podem ser examinados por qualquer dos socios que o desejar

Relação dos socios

Visconde de Guedes, Manuel Eduardo de Oliveira Soares, Pedro Correia Monteiro Gorjão, Antonio de Calça e Pina, José Maria Ramalho Diniz Perdigão, Visconde da Esperança (José), José Maria dos Santos, Fortunato Firmo Maia, Domingos Antonio Fiusa, João Barreiros de Torres, José Joaquim de Moura Cabral, José Gil de Borja Macedo e Menezes, Francisco Eduardo de Barahona Fragozo, Joaquim Manuel de Mattos Peres, Antonio Izidro de Sousa, Manuel Gerardo de aCstr Ribeiro, Joaquim Epiphania da Silveira, Antonio Joaquim Potes

de Campos, Jacintho Carlos de Torres, Francisco Ignacio de Calça e Pina, José Manuel Rosado Perdigão, Francisco Eduardo Fenn, Bernardino d'Assis e Brito, Antonio de Figueiredo, Francisco José Cordovil Caldeira, Francisco de Brito Casco Solys, Francisco de Lemos da Cunha Vieira, D. Francisco de Sousa Barreto, Francisco Manuel Fragozo, Joaquim José de Mattos Fernandes, Antonio Manuel Pinto Viana, José Francisco da Gama Freixo, João Baptista Rolo, João Maria Peres Vasques, José Joaquim Ramos, Ignacio Fiel Gomes Ramalho, José Martinho da Silva Guimarães, João Fragozo da Gama, Augusto Cesar Franco, Rodrigo de Moraes Soares, Barão da Torre de Pero Palha, Antonio Jacintho Alberto, Henrique d'Almeida Girão, Guilherme Augusto Franco, Porfirio Gaudencio, Visconde da Esperança, Domingos Rosado da Silva Gião, João de Mello Mexia, Francisco de Mello Cabral e Sousa, Estevão Augusto d'Oliveira, José Paulo de Barahona Carvalho Mira, Joaquim Philippe de Sousa, Christiano Keill, Luiz Maldonado da Fonseca Vivião Pessanha, Joaquim Manuel Coutinho d'Albergaria Freire, Antonio Guedes de Carvalho Menezes, Joaquim Maximo Calça e Pina Junior, José Maria de Sousa Mattos.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda.

10.^a Sessão

A 15 DE JANEIRO

Inscreveram-se dez atiradores.

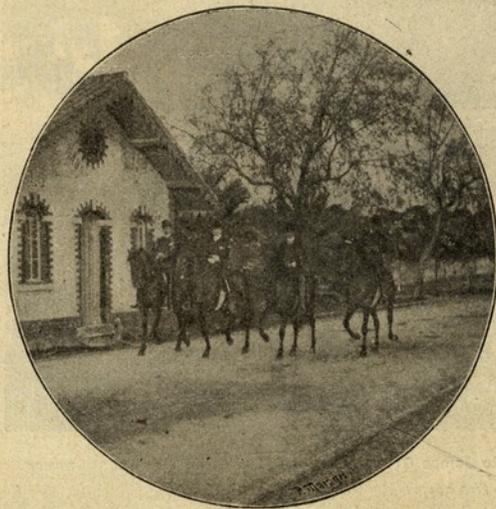
Fizeram-se sete *poules*, sendo uma a pombos dobrados. A 1.^a foi dividida ao primeiro tiro pelos srs. barão de Fallon e J. Bleck; a 2.^a e 3.^a foram ganhas pelo sr. barão de Fallon ao terceiro tiro; a 4.^a ao quinto tiro e a ultima ao segundo, pelo sr. J. Bleck, e o sr. Antonio Brandão de Mello ganhou a 5.^a ao setimo pombo e a 6.^a (dobrados) ao segundo.

Além d'estes cavalheiros tomaram parte nas *poules* os srs. Pereira de Mello e conde de Jimenes de Molina.

11.^a Sessão

A 22 DE JANEIRO

Inscreveram-se além de S. M. El-rei, os srs. barão de Fallon, J. Bleck, Pereira de Mello, R. Peixoto, A. Guimarães, e conde de Paço



No Campo Grande — Os srs. Rodrigo de Castro Pereira, Octavio Leitão, Homero Machado e Carlos da Silveira Vianna

Cliché «Tiro e Sports»

Vieira, Mario Duarte, Visconde de Castello Novo, Brandão de Mello dr. Manuel de Castro Guimarães, conde de Molina, D. Manoel de Menezes, commendador J. d'Almeida Lima, conde de S. Lourenço e J. Machado.

Fizeram-se 7 *poules*.

A 1.^a foi ganha por S. M. El-rei ao sexto tiro, dividindo tambem a 6.^a ao 8.^o tiro com o sr. Brandão de Mello; a 2.^a foi dividida entre os srs. dr. Castro Guimarães e conde de S. Lourenço, ao setimo tiro a 3.^a ao terceiro tiro coube ao sr. Pereira de Mello, e as restantes foram ainda ganhas pelo sr. Brandão de Mello.

Fallou-se muito durante a sessão d'um *handicap*, cujo projecto se está elaborando n'este momento.

⇒ MOSAICO ⇐

Desafio ao bilhar

Realizou-se em 19 do corrente, pelas 10 horas da noite, no *Gremio Litterario*, um desafio ao bilhar ás 120 carambolas, entre mr. Varnez, americano, e Arthur Pinheiro, socio do club, que ficou vencedor ganhando duas partidas de tres que se jogaram. Cada partida valia réis 2000000.

A concorrência de socios foi extraordinaria havendo apostas bastante elevadas.

Club dos aspirantes de marinha

Em 9 do corrente reuniu a assembléa geral d'esta sociedade, para proceder á eleição de uma direcção em virtude da demissão da transacta. A eleição deu o seguinte resultado: *presidente*: João Correia Pereira; *thesoureiro*: Manoel da Cunha Rego Chaves, *secretario*: José Mendes Cabeçadas Junior; *vogaes*: Raul Fernandes Correia do Amaral e Fernando de Vasconcellos Sá Ferreira.

Real Club dos Caçadores de Leça de Palmeira.

O relatório e contas da direcção d'esta sociedade demonstra, de uma forma clara e precisa os resultados obtidos pela sua dedicação, boa vontade e acerto. São por completo lisongeiros esses resultados. A' sympatica corporação e á sua gerencia, as nossas felicitações.

Caixeiros portugueses

Tambem recebemos o relatório da gerencia d'esta associação, que de anno para anno se desenvolve, superiormente orientada, defendendo com denodo e desusado criterio os interesses da sua classe.

Falta de espaço

A falta d'espaco obriga-nos a não fallar n'este numero, do sarau do *Real Gymnasio Club* e do «Campeonato de forças» organizado pelo nosso collega *O Jornal da Noite*.

Do brilhante exito d'estas festas trataremos no proximo numero.

Centro Nacional d'Esgrima

Realisa-se a 7 do proximo mez, a inauguração official d'este Centro, cuja nova instalação no Salão nobre do Real Theatro de S. Carlos e suas dependencias, é superior ao que de melhor se encontra no estrangeiro.

De Paris vem expressamente assistir a esta elegante festa de *sport* o distincto esgrimista George de Breittmayer director do *Cercle d'Escrime & des Arts* que amanhã deve chegar a Lisboa.

O nosso proximo numero é dedicado a esta prestante Sociedade.

Jayne Thompson

Este nosso bom amigo, está felizmente restabelecido do incommodo que o obrigou a não sahir durante alguns dias. As nossas felicitações.

Velodromo do Jardim Zoologico

Consta-nos que para a empresa do Velodromo, entra um novo elemento de verdadeiro valor: o nosso amigo Mario Duarte, *Sportsman* distincto e antigo, aficionado do Cyclismo.

Grupos hyppicos "João Gagliard,"

Estão em verdadeira phase de trabalho os grupos hyppicos, que constituem os discipulos e amigos de João Gagliard. Uma comissão trata de dar um enorme brilhantismo e um cunho de verdadeira elegancia e graça á mascarada d'este anno, que será, segundo deduzimos, ainda superior á dos annos anteriores.

Annuario Commercial

Já recebemos a visita d'este importantissimo annuario, o mais completo e mais indispensavel de todos os livros, cuja consulta se nos impõe a cada momento.

O *Annuario Commercial* para 1905 vem muito augmentado e é acompanhado d'uma *Planta de Lisboa*, onde as novas avenidas e os melhoramentos futuros já veem indicados.

Os 25 annos de sua publicação representam os esforços conjugados pela habil empreza para conseguirem a perfeição a que chegaram, sendo quasi um impossivel encontrar-se uma inovação que não esteja ali prevista.

Francisco Barahona

Finou-se em Evora o Ex.^{mo} Sr. Francisco Eduardo de Barahona Frago, digno par do reino e official-mór honorario da casa civil de S. M. El-rei.

Aparentado com algumas das mais nobres e importantes familias da nossa primeira aristocracia, S. Ex.^a respeitou e conservou sempre as tradições de seus antepassados, distribuindo profusamente em esmolas e obras pias, uma grande parte de seus rendimentos.

Foi homem proeminente não só pela grande fortuna que possuia, mas ainda pela orientação que soube imprimir em todos os actos de sua vida, principalmente na decidida protecção que dispensou á arte nacional e quando recebia, em sua casa de Evora, a real visita de SS. MM., honra que por mais d'uma vez lhe foi concedida.

A sua Ex.^{ma} familia em geral, e a seu Ex.^{mo} sobrinho e nosso antigo assignante o conde da Esperança, em particular, a expressão do nosso profundo sentimento.

O Gigante

Não nos sendo possivel responder em especial a cada um dos cavalheiros que, tão *amavelmente*, se dirigiram a nós extranhando a nossa opinião sobre o grammophone — **O Gigante** — de que é exclusivo representante em Portugal o sr. Santos Diniz, da Praça dos Restauradores, dir-lhes-hemos, collectivamente: em primeiro logar que, em questão de apreciações, os gostos são relativos; porém, e para sermos mais francos, a opinião por nós emitida é apenas a opinião... geral; isto é, a opinião dos admiradores *habitués* das audições que gratuitamente aquelle cavalheiro lhes offerece todos os dias.

Dêem-se um dia, não dizemos o encommodo, mas o prazer, de assistir a uma d'essas audições e, cada vez que a machina fallante se calar, escutem a voz das machinas humanas, e depois... escrevam-nos.



Automoveis Oldsmobile

O automovel **Oldsmobile** tonneau de 10 cavallos e o runabout de 7 cavallos modelos 1905 que estavam em exposição, já foram ambos vendidos. Quem quizer automoveis d'esta marca, deve encommandal-os desde já, porque do contrario não se pode garantir a entrega senão muito tarde.

Agentes geraes

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta
Rua de S. Bento (ao Conde Barão)
LISBOA

60000 RÉIS MENSAES — Todos podem ganhál-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano (Italia).

Excursionismo

Tres dias na Serra da Estrella

POR

Claudio Rosado

(Continuado do n.º 298)

José Pedro dos Santos, que vinha d'esta forma tendo chegado a um sitio onde havia alguma relva, escorregando sobre ella, adqueriu uma certa velocidade, e firmando-se no pau, que trazia para ver se assim, conseguia diminuil-a, ficou atravessado no terreno, começando então a rolar, como se fosse uma pipa.

Miguel Ferreira e eu, que n'essa occasião tinhamos casualmente olhado para traz, calculámos o perigo em que o nosso companheiro se encontrava, pois a continuar rolando d'aquella forma, certamente se despedaçaria contra os penedos de que a encosta estava semeada.

Infelizmente nada lhe podiamos fazer por ser grande a distancia, que nos separava, mas felizmente uma depressão de terreno sobre que José Pedro dos Santos cahiu, lhe fez diminuir a velocidade, bastante grande, de pois já vinha animado e n'essa occasião elle conseguiu agarrar-se ao solo, evitando assim o desastre, que estava eminente.

Foi este o unico accidente desagradavel, que tivemos em toda a nossa excursão, mas felizmente sem consequencias desagradaveis,

pois que d'elle nem uma unica arranhadura resultou. O susto e nada mais.

Pouco depois achava-se toda a caravana reunida no Covão do Palleiro, profundissimo valle, formado pelas encostas do Espinhaço do Cão e da Talada do Covão das Portas.

Ao admirarem a enorme altura do Espinhaço do Cão, alguns dos excursionistas quasi não queriam acreditar que tivessem feito aquella subida e declararam que se antes de a terem feito a tivessem visto d'aquelle ponto, teriam desanimado e por certo desistido de a fazer.

Pelas 6 horas da tarde, depois de acêsa a lampada de acetylene, pois a essa hora já pouco ali se via, pela grande profundidade, em que estavamos, demos começo ao jantar.

O primeiro prato foi uma esplendida e saborosa sopa, preparada pelo meu ajudante Miguel Ferreira.

A sopa compunha-se de tudo, que elle encontrou á mão.

Difficil seria reter de memoria todos os generos com que esta sopa foi feita. No entanto ainda me recorda dos seguintes:

Batatas, ervilhas, grellos, vitella, paio, salchicha, gallinha, fiambre, linguica etc., etc.

Miguel Ferreira a preparar esta sopa, parecia que, estava preparando uma nova Rapsodia igual á sua bella produçãõ a *Rapsodia de Cantos Populares*, que com tanto agrado e enthusiasmo temos ouvido, quando tocada pela Tuna Commercial de Lisboa de que elle é mui digno regente.

A sua Rapsodia composta de 25 cantos deleita-nos o ouvido, a sua sopa composta de outras tantas iguarias satisfize-nos o estomago.

Depois da sopa, que foi comida com verdadeira avides, seguiram



Mr. Buttgenbach e Sarah Bernhardt jogando uma partida do SALTA

- Salta** traz na Europa em alarme o conhecimento de todos os sitios, paizes e familias.
- Salta** é o amigo de novos e velhos, o predilecto dos homens e o esclarecedor das damas.
- Salta** é com uma explicação theorica facilimo de comprehender todavia offerece no ataque e na defeza tão admiravel finura que pôde tornar o mais fino jogo para desenvolver.
- Salta** é efficaz animando e distraindo sem fatigar.
- Salta** satisfaz todos os temperamentos, espiritos e caracteres.
- Salta** é o mais perfeito e o interessante de todos os divertimentos e jogos familiares até hoje conhecidos.
- Salta** é pois o *Jogo do Seculo XX* e tornar-se-ha em toda a parte nomeado de reconhecida utilidade e como um bom presente.
- Salta** extraordinariamente interessante e divertido, infatigavel nas suas combinações e finuras.
- Salta** o jogo mais em voga nos tempos modernos.

Recebemos nova remessa d'este interessantissimo jogo para os preços de 700, 1\$000, 1\$500, 1\$800, 2\$200 e 3\$500 réis.

Viuva de J. A. DE SENNA

48, 50, 52 — RUA NOVA DO ALMADA — 48, 50, 52

se os restantes pratos e o jantar terminava pelas 8 e meia horas da noite.



Na Serra da Estrela — O Penedo do Cugomello

Cliche de Licínio Alves, amad.

Para que a noite nos parecesse mais pequena, resolvemos improvisar um sarau.

Este alvitre foi por todos muito bem acolhido, inclusivé pelos guias, que n'elle tomaram parte como comparsas.

Começamos o sarau por uma animadissima quadrilha franceza, na qual as marcas se succediam, se não com correcção, pelo menos, com verdadeira animação e risota, quer dos dançarinos, quer dos espectadores.

Se Justino Soares tivesse visto esta quadrilha, por certo se sentiria ferido no seu amor proprio, porque ella foi superior a todas que elle tem marcado e ainda venha a marcar.

Foi um verdadeiro delirio.

Terminada esta primeira parte do sarau, seguiu-se a parte dramatica, em que o exito não foi inferior, e na qual se distinguiram Miguel Ferreira e José Pedro dos Santos pela sua veia humoristica.

N'essa occasião riamos-nos, divertiamos-nos, estavamos inteiramente satisfeitos, e nossas familias, pensando talvez, que nós estariamos expostos a intemperies, ás faltas de commodidades, enfim a tudo, a que a ideia de uma noite passada em plena Serra da Estrela, podem fazer lembrar.

Como se enganavam!!!

Pelas 11 da noite demos por finda a nossa festa e foi servido o chá, que José Menezes acabava de preparar.

Terminado o chá mandámos estender da flanela no solo e sobre ella nos deitámos envoltos nos varinos e nos cobertores.

Ou fosse porque de vespera já nos tivessesmos acostumado á rijeza da cama, ou fosse porque o sarau, em que tinhamos acabado de to-

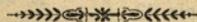


Vimos pedir a V. Ex.^{as} para visitarem o **Salão de Jogos** na Rua Nova do Almada, 48, 50 e 52, onde encontrarão um completo sortimento de jogos em todo o genero.

Casa Indiana

— DE —

José Julio Ferreira Bastos



Especialidade em chá, café, louça e lenços de seda da India
Tudo por preços limitadissimos

7, Rua Nova do Almada, 7 — LISBOA

ALMEIDA & SOARES

SUCCESSORES

SOARES & C.^{TA}

COM

Estabelecimento de arameiro e campainhas electricas

Variado sortimento em teias metallicas, arames, chapas, tubos e barras de latão, cobre, metal branco, aço, zinco e ferro. Campainhas electricas, pára-raios e telephones. Montagens completas e certos. *Preços resumidos.*

20, 22 — Rua Nova do Almada, 26, 28 — LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.^A LIMITADA

NUMERO TELEPHONICO 611

44, Rua do Arsenal, 46 — 1, Esquina do Largo do Pelourinho, 3

LISBOA

Eloy de Jesus

JOALHERIA E RELOJOARIA

CONDECORAÇÕES

Objectos proprios para brindes

VARIADO SORTIMENTO

43, Rua Garrett, 45 — LISBOA

Empresa Insulana de Navegação

PARA



S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Faval e Flores, tocando em Villa Franca (na ilha de S. Miguel) se o

tempo o permittir.

Sae o vapor **AÇOR**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de Fevereiro ás dez horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud

mar parte, nos tivesse predisposto melhor para o descanso, o caso é que o colchão nos pareceu esta noite mais macio, do que o da anterior noite, ainda que tivéssemos a certeza de que a qualidade era a mesma.

E assim, poucos minutos depois de nos deitarmos todos nós dormíamos e por certo assim continuáramos até de madrugada se Miguel Ferreira, não nos viesse como na noite anterior, despertar com as suas originaes variações de *trombone*.

Já estávamos porém habituados a ellas, e nem todos despertaram, e mesmo os que despertaram com facilidade retomaram o somno, para só acordarem pelas 5 horas da manhã, hora a que foi feito o toque de alvorada.

Um dos homens que tinha ficado de vigia e cuidando das fogueiras, durante a noite, informou-nos que os lobos tinham andado de madrugada perto de nós, provavelmente attrahidos pelo cheiro da comida, não tendo comtudo chegado a entrar no acampamento, certamente afujentados pelas fogueiras e pela bulha, que os machos fizeram, pois foram elles, que deram o signal da sua aproximação.

Como na manhã anterior, procedeu-se á nossa *toilette*, lavámos-nos n'um riacho, que junto do nosso acampamento passava, emmalamos os abafos, que entregamos aos bagageiros e tratamos de preparar o almoço, pois tinha sido resolvido que almoçassemos no proprio local do acampamento, visto que o trajecto a fazer n'este dia era muito mais curto que o dos dois dias anteriores e por isso podíamos partir mais tarde.

A's 6 horas começávamos a almoçar e pelas 8 horas terminávamos. Bom appetite, na forma habitual.

Pelas 8 e meia posemos-nos em marcha, tomando a direcção de Unhaes da Serra, que nos ficava ao Sul.

Entramos no Covão do Risqueiro, extenso valle coberto de fetos e relva, e d'onde foi feita uma solemne e entusiastica despedida ao Espinhaço do Cão, que deixávamos á nossa direita, o qual tão vivas impressões deixava em alguns pelas difficuldades, que tiveram ao subil-o, e em outros pelos perigos por que passaram ao descel-o.

Descendo a encosta das Portas chegamos ao Covão da Mulher, uma pequena planicie onde existe uma lapa, ou grande pedra, sob a qual, segundo nos disse o guia habitava uma mulher.

Instigados pela curiosidade aproximamos-nos d'essa lapa, para ver a sua moradora.

Assim era.

Sob uma grande pedra, servindo como que de tecto, rodeada de umas outras, que serviam de paredes, vivia, n'este acanhadissimo abrigo natural, uma mulher.

Este abrigo offerencia um pessimo commodo á sua habitante, que tinha de se conservar, ou sentada ou deitada, pois a altura do *tecto* não lhe permittia, que ella se pozesse de pé.

Para sahir ou entrar tinha um buraco de pequenas dimensões, por onde ella tinha de passar quasi de rojo, pois que de outra forma não caberia por elle.

Não sei como classificar esta habitação, se como *horriavel*, se como *poetica*.

(Continúa)

The Pacific Steam Navigation Company



Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Ayres, Valparaiso e mais Portos do Pacifico.

Sahirá o paquete **Panamá**, em 8 de fevereiro.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em 1.^a e 2.^a classes para os portos do Brasil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes por estes magnificos vapores está incluído vinho á hora da comida.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes e medico.

Para carga e passagens trata-se com os agentes: — no Porto, Kendall, Pinto Basto & C.^a, rua do Infante D. Henrique, 73.

Em Lisboa: — E. Pinto Basto & C.^a, Caes do Sodré, 64.

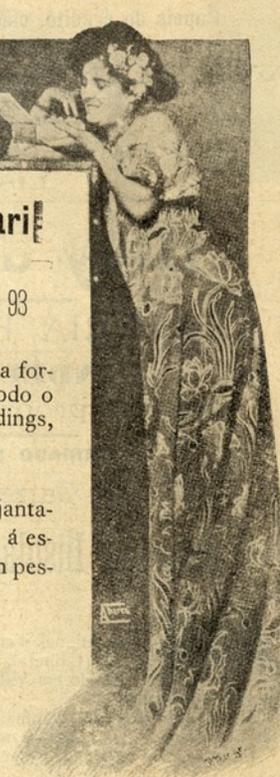
Antiga Casa Ferrari

RUA NOVA DO ALMADA, 91 E 93

Esta antiga casa contiunará a fornecer os seus freguezes em todo o genero, como doces d'ovos, pudings, copa, cosinha, etc.

Fornece almoços, lunches, jantares e tudo quanto diz respeito á especialidade para o que tem um pessoal habilitadissimo.

Garante aos seus freguezes que o serviço será fornecido como antigamente.



Manoel Moreira

Grande e variado
sortimento
de artigos
para photographia,
para profissionaes
e amadores

ARTIGOS
DE
SUPERIOR
QUALIDADE

Execução rapida
de qualquer
encommenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO



H. MACKENSTEIN, PARIS

6 — Rua da Prata — 6

LISBOA

A. P. Marques & Irmão

DEPOSITO DE TABACOS

12, L. de D. Estephania, 13

LISBOA

Flôres

49, RUA DO CARMO, 49

Feixinho — Florista